

“FOGO NO TERREIRO”: OLHARES (DE) COM FOUCAULT E BUTLER SOBRE OS DISCURSOS DE ÓDIO CONTRA AS RELIGIOSIDADES NEGRAS NA *INTERNET*.

Alan Eugênio Dantas Freire (UFRN)

alandfreire@gmail.com

Marluce Pereira da Silva (UFRN)

marlucepereira@uol.com.br

As religiosidades negras enfrentam, no Brasil, um continuum de discursos de ódio que buscam eliminar a ancestralidade africana na tessitura de suas práticas sociais. Os povos de terreiro, aqui compreendidos dentro do espectro da religiosidade negra, como Candomblé, Umbanda, Jurema, Tambor de Mina, dentre outras expressões, são alvo constante de uma instrumentalidade discursiva direcionada pelo racismo religioso. Nesse sentido, considerando o discurso de ódio enquanto atividade bélica, como nos propõe Butler, e as estratégias de docilização dos corpos úteis propostas por Foucault, este trabalho busca analisar como os pressupostos cristãoocêntricos e coloniais, constituíram(em) práticas racistas contra os povos de terreiro na internet. Para tanto, metodologicamente, o trabalho analítico desta pesquisa encontra respaldo na análise de discurso de linha francesa e nos Estudos Culturais, no que tange especialmente aos discursos de ódio nas práticas discursivas elaboradas por notícias disponibilizadas na *internet*, por meio de *blogs* e redes sociais digitais. Além da demonização das práticas ritualísticas dos povos de terreiro, as condutas verbais que constituem os performativos soberanos fazem um chamado para a negação do culto e para a interdição e subordinação dos corpos que constituem as religiosidades negras, como também instauram arenas políticas em que tais religiosidades são associadas a demérito e erro.

Palavras-chave:

Racismo religioso. Religiosidades negras. Discurso de ódio.